

# RETÓRICA E TEOLOGIA NAS CARTAS DE PAULO: DISCURSO, PERSUASÃO E SUBJETIVIDADE

Rhetoric and Theology in the Pauline Letters: Speech, Persuasion and Subjectivity

*Makson Castelo Silva<sup>1</sup>*

AGUIAR, Adenilton Tavares de. **Retórica e teologia nas cartas de Paulo**: discurso, persuasão e subjetividade. Santo André: Academia Cristã, 2012.

Adenilton Tavares de Aguiar é mestre em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. É membro do grupo de pesquisa “Cristianismo e Interpretações” e editor da revista *Hermenêutica*. Tem experiência na área de Teologia, Ciências da Religião e Línguas Bíblicas, atuando principalmente nos seguintes temas: inquietude humana frente aos problemas existenciais, estudos paulinos, análise linguística, exegese e hermenêutica do Novo Testamento, Bíblia e Literatura.

Na seção introdutória, este livro apresenta dedicatória, epígrafe, sumário, lista de abreviaturas, apresentação, prefácio e introdução. O professor Milton Torres descreve, na apresentação, que o foco do autor está em explicar o uso das hipérboles e dos exageros paulinos, contextualizando os escritos de Paulo às condições sociais e culturais, pois a perspectiva pós-moderna sobre exageros pode prejudicar a compreensão teológica. Afinal, é por meio de tais exageros que Paulo exercia uma poderosa influência com seu estilo literário.

Na introdução da obra, Adenilton pondera sobre as figuras de linguagem e o sentimento intensificado que elas evidenciam no texto, destacando a análise da hipérbole, a qual é a principal marca do estilo paulino. As hipérboles consistem no emprego de palavras ou frases com sentido exagerado, contudo a maneira como elas são tratadas nos manuais de gramática não contempla todas as situações de ocorrência na língua, visto que as múltiplas nuances da hipérbole ultrapassam os limites da descrição que dela encontramos. Diante disso, o autor propõe uma divisão dos hiperbolismos paulinos: *epáuxese*, *hipérouque*, *hipértese* e *hipérbole*. Em síntese, “o termo *epáuxese* [...] explica o fenômeno que acontece com os verbos compostos, tendo em vista que eles sofrem o acréscimo de prefixos. O termo *hipérouque* [...] é usado para representar os verbos e expressões de autoexaltação. O termo *hipértese* [...] explica a utilização dos advérbios de intensidade.”

---

<sup>1</sup> Extensionista em Docência e Pesquisa do Ensino Superior, graduando em Licenciatura em Pedagogia na Faculdade Adventista da Bahia e em Bacharelado em Teologia no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia. E-mail <maksoncastelo@yahoo.com.br>

O autor explica que a pesquisa foi realizada apenas com epístolas onde a autoria paulina não é questionada e pontua a estrutura dos aspectos abordados na obra da seguinte forma: na primeira seção são analisados os verbos compostos, os advérbios e os adjuntos adverbiais de intensidade; na segunda seção, o autor tece uma análise das hipérboles e dos verbos e frases de autoexaltação e, na terceira seção, discute quem foi Paulo, estabelecendo uma relação entre sua vida e seu modo de escrever, e as condições sociais sob as quais suas cartas foram escritas.

No primeiro capítulo “Os verbos delimitativos”, o autor começa a apresentar os aspectos gramaticais do estilo paulino, ressaltando o uso frequente de verbos compostos e advérbios de intensidade. Neste capítulo, explicita-se o termo *epáuxese*, que é utilizado nesta obra com o sentido de crescimento, aumento e ampliação, tendo em vista que ocorre uma ampliação nos verbos compostos ao receberem os prefixos, e isto tanto na forma quanto no conteúdo. Paulo utilizou em suas cartas cerca de dezessete diferentes preposições como prefixos verbais. Deste modo, considerando os significados que estas atribuem aos verbos compostos, o autor as divide em dois grupos: as de valor delimitativo, as quais delimitam o sentido do verbo, atribuindo a ele o próprio sentido, e as de valor enfático; neste caso, o significado original da preposição se perde tendo apenas a função de enfatizar o verbo. No decorrer do capítulo, o autor apresenta a função das preposições na composição verbal e explana sobre os verbos com preposições *pro*, *ana*, *ek*, *syn*, *para*, *hypo*, *eis*, *pros*, *en*, e *peri*, ratificando que, em muitos casos, Paulo preferiu a forma composta onde poderia consentaneamente utilizar a forma simples obtendo o mesmo efeito.

O segundo capítulo “Os verbos enfáticos”, apresenta uma análise dos verbos compostos com as preposições *apo*, *kata*, *epi*, *ek*, *dia*, *ana*, *meta*, *hyper* e *anti*, que comumente são utilizadas por Paulo com a função de enfatizar o sentido do verbo simples. Tal recurso de linguagem expressa a intensidade do discurso paulino e, de acordo com o autor, evidencia dois objetivos de Paulo: “deixar claro seu ponto de vista sobre determinado assunto e tornar mais lúcidos alguns aspectos teológicos” (p. 53).

“Os verbos duplamente enfáticos” são analisados no terceiro capítulo, sendo que estes são raramente usados por escritores do NT; entretanto, Paulo destaca-se por seus escritos terem mais ocorrências deste recurso do que os outros escritores. Neste capítulo, para facilitar a compreensão, o autor divide os verbos em duas categorias: os de uso estritamente paulino (*hapax legomena* e *hapax eirēmena*)<sup>2</sup> e os de uso compartilhado. Após a análise dos verbos, o autor conclui o capítulo afirmando que Paulo utilizou os verbos duplamente compostos tanto para ratificar a intensidade de seus pensamentos, quanto como resultado de seu entusiasmo.

“Os advérbios” é o título do terceiro capítulo. O autor preocupa-se em explicar o termo *hipértese*, que fora adotado para representar o comportamento dos advérbios

<sup>2</sup> Nesta obra, *hapax legomenon* é uma expressão utilizada para referir-se a palavras que só aparecem uma vez; enquanto *hapax eirēmon* refere-se a palavras utilizadas por apenas um autor, ainda que mais de uma vez.

e expressões adverbiais de intensidade. Ele retrata também, no início desse capítulo, que os escritos paulinos exibem a preferência de Paulo por advérbios de intensidade. Logo depois, o autor apresenta características dos advérbios *mallon/muito mais, malista/muitíssimo, perissoterôs/muito além da medida, hyperballontôs/superexcessivamente mais, hyperekperissou/inteiramente fora da medida, hyperlian/superlativamente, perissoteron/muito mais e megalôs/grandemente*. Tais características evidenciam que, ao utilizar estes advérbios, com exceção do advérbio *mallon*, Paulo estava com suas “emoções agitadas” e para clarificar esta conclusão o autor finaliza o capítulo com uma tabela que relaciona o advérbio, a referência bíblica e o sentimento.

No capítulo cinco “As expressões adverbiais: Paulo de acordo com o exagero”, o autor destaca quatro expressões adverbiais presentes nas cartas paulinas: *pollō mallon/excessivamente mais, posō mallon/quanto mais, pōs ouchi mallon/quanto maior não será, e kathyperbolēn/de acordo com o exagero, excessivamente*. Estas expressões elucidam duas marcas paulinas: o entusiasmo de Paulo em face de sua personalidade e o interesse dele por tornar transparente seu raciocínio teológico. Portanto, o autor explicita que Paulo é “um escritor que faz da ênfase uma característica peculiar de seus textos” (p. 78).

A segunda seção inicia a partir do sexto capítulo “As hipérboles oracionais”, e retrata a hipérbole e suas nuances, objetivando revelar o reflexo da emotividade de Paulo. No capítulo 6 o autor informa que *hipérbole*, neste trabalho, não se restringe apenas ao exagero, mas, também envolve qualquer ideia de ênfase. Ele divide as hipérboles oracionais em cinco grupos: de negação enfática, de predicação verbal, de predicação nominal, de finalidade e de universalidade, evidenciando que elas estão relacionadas diretamente a conteúdos teológicos. Assim, este capítulo demonstra o estilo redundante e repetitivo de Paulo em face da ocorrência dessas hipérboles.

O capítulo 7 tem como título “As hipérboles adjuntivas adverbiais”. Este recurso de linguagem atribui ao verbo um significado restrito, e o autor ordenou quatro grupos distintos das hipérboles adjuntivas adverbiais: de universalidade, de lugar, de negação enfática e de tempo. Este capítulo corrobora para compreensão do estilo paulino apresentando três distintos traços: a mensagem teológica, o entusiasmo missionário e o estilo exagerado.

No capítulo oito “As hipérboles nominais”, o autor identifica quatro tipos diferentes de hipérboles nominais: de universalidade, de atribuição, de réplica e de identidade. Estas hipérboles tocam também em aspectos teológicos, tendo como tema preferido a graça.

O capítulo nove, com o título “Os verbos de autoexaltação”, registra outra característica do estilo paulino e analisa três verbos compostos com preposições enfáticas relevantes para este estudo: *kauchaomai/gloriar-se, hyperairomai/exaltar-se* e *katakauchaomai/vangloriar-se*. Inicialmente, o autor explica que o termo *hipérouque* pode ser traduzido como *superar, estar acima de e exceder*, e pode representar verbos e expressões de autoexaltação. Em seguida, o autor apresenta argumentos de

que a autoexaltação era uma prática comum no mundo greco-romano, portanto uma característica epistolográfica da época de Paulo. Uma análise cuidadosa das declarações paulinas evidencia que Paulo segue convenções inofensivas quanto sua autoexaltação. O autor finaliza o capítulo declarando que Paulo não se gloria em seus méritos próprios, mas sim na cruz de Cristo.

O décimo capítulo “As expressões de autoexaltação” finaliza a segunda seção, e o autor faz uma análise das expressões: *kata to euaggelion mou/segundo o meu evangelho, ten diakonian mou doxazō/exalto o meu ministério, pollē moi kauchēsis/grande é a minha jactância, kai proekopton tō ioudaismō hyper pollous synelikōitas em tō genei mou/e a minha nação excedia em judaísmo a muitos da minha idade, doxan kai epainon emoi/doxan theou kai epainon/minha glória e louvor/glória de Deus e meu louvor e eis kauchēma eis hēmeran christou / para minha glória no dia de Cristo). Depois de explicitar as expressões de autoexaltação, o autor faz uma relação da compreensão do texto na contemporaneidade e na época de Paulo, abordando que estas expressões podem parecer ofensivas para um leitor atual, contudo eram normalmente aceitas por um leitor daquela época.*

Na terceira seção, encontramos aspectos contextuais sobre Paulo, seus escritos e seu estilo literário. O autor preocupa-se em fazer relações entre a análise textual supracitada com a origem de Paulo e sua vida diante do período histórico no qual ele estava inserido.

“Quem foi Paulo” é o título do décimo primeiro capítulo, onde o autor tece uma discussão sobre Paulo e as condições a partir das quais suas cartas foram produzidas. Primeiramente, há uma apresentação de Paulo como morador de Tarso, um dos grandes centros de educação da época, com origem hebreia e tendo o aramaico como língua materna. O autor detalha aspectos de Tarso, pois esta era uma cidade próspera e chamada cidade universitária. Suas escolas eram famosas pelo ensino da retórica, focavam transmitir aspectos culturais e habilitar os alunos na teoria, no estudo e na prática da redação de discursos. Comumente, os jovens de Tarso deixavam a cidade para continuar os estudos, mas não compreende-se bem o motivo que fez Paulo deixar Tarso para ir estudar em Jerusalém. O autor destaca um argumento de que Paulo morou quinze anos em Jerusalém antes de se tornar cristão e que isto contribuiu para que ele adquirisse conhecimento sobre suas raízes religiosas e se apegasse a elas. Em seguida, o autor discorre sobre Paulo como fariseu, fazendo uma analogia entre as características dos fariseus e dos filósofos gregos, como por exemplo, ambos tinham discípulos que os serviam, eram sustentados por presentes, eram isentados de taxas, eram facilmente reconhecidos e discutiam questões parecidas. O autor ressalta que Paulo rompeu com o farisaísmo no momento da sua conversão, mas também declara que a personalidade dele foi impregnada por este estilo de vida, e evidência disso é a autoconfiança retratada em seus escritos, justificando assim as expressões de autoexaltação. O autor encerra o capítulo apresentando aspectos da personalidade de Paulo, considerando que sua educação explica a sua habilidade de aprimorar o discurso, utilizando verbos compostos, advérbios de intensidade, hipérboles e expressões de autoexaltação.

O décimo segundo capítulo tem o título “Suas cartas e credenciais apostólicas”. O autor inicia este capítulo fazendo uma distinção entre carta e epístola. Em suma, “carta tem um cunho mais pessoal, mais subjetivo, e pretende apenas informar, dar notícias. A epístola é uma obra literária em prosa ou em verso, e, por esta razão, tende a ser mais elaborada” (p. 141). Contudo, o autor afirma que esta distinção não é aplicável aos escritos paulinos, pois sendo Paulo um homem de paixões fortes, apenas numa situação excepcional seria frio o suficiente para estabelecer uma diferença clara entre carta e epístola. Logo depois, o autor levanta questões que discutem a autoridade de Paulo. Alguns acusaram Paulo de não ser apóstolo por ser diferente dos apóstolos de Jerusalém, o que desencadeou uma crise de autoridade na Galácia e em Corinto. Diante disso, o autor apresenta a concepção de Bordieu, o qual afirma que “para que um discurso tenha êxito, é necessário que o locutor desfrute de autoridade para pronunciá-lo” (p. 146). O autor procura evidenciar que Paulo teve sua autoridade autoafirmada nas suas cartas, pois sua linguagem enfática é intencional no sentido de que ele procura reestabelecer sua autoridade apostólica e inconsciente por ter as emoções à flor da pele.

O capítulo 13 “As contribuições da análise do discurso” tenta explicar alguns fenômenos linguísticos estudados nesta obra. O autor sintetiza que a análise do discurso visa compreender como um objeto simbólico produz sentidos e como ele está investido de significância para os sujeitos. Ele também traz a definição de enunciação: “o produto da interação entre indivíduos, através da qual ocorre a interação verbal, descrita por ele como um fenômeno social que constitui a realidade fundamental da língua” (p.155). E no que se refere a Paulo, destaca que “os hiperbolismos são marcas de enunciação que permitem produzir e reproduzir seus enunciados, a partir do que ele disse, do que não disse, e sobretudo, de como disse” (p. 157). O capítulo finaliza expondo que Paulo utiliza-se de *embreagem*, que consiste numa técnica de suspensão de palavras para empregar outras, objetivando a criação de novos efeitos de sentido, mas faz isto utilizando os hiperbolismos criando um típico efeito de subjetividade.

O décimo quarto e penúltimo capítulo do livro, sob o título “Argumentação e retórica: a força das figuras de linguagem”, expressa o objetivo do autor em explicar com base nos dados analisados na obra, que Paulo tem uma mensagem e deseja convencer seus ouvintes da importância da mesma. Para tanto, fez uso de elementos retóricos. Afinal era algo que lhe estava disponível e acessível.

O capítulo 15 “As vozes paulinas” retrata uma concepção final do autor, a partir da qual ele descreve as várias vozes dos textos paulinos: “a voz de um homem formado na escola de Tarso; a voz de um aprendiz em Jerusalém; a voz de alguém treinado por Gamaliel, importante rabi de sua época; a voz de um coração sensível às emoções; a voz de um homem indignado por uma devoção não correspondida e acusado de uma autoridade não reconhecida” (p. 168).

A seção final é composta por um posfácio, um glossário, um índice de autores e textos bíblicos, e uma lista de referências bíblicas. O conteúdo deste livro requer

um conhecimento prévio de alguns termos linguísticos, contudo o autor consegue apresentar concepções teológicas e aplicativas em suas sínteses, ao final de cada capítulo, que facilitam a leitura. O autor, durante todo o texto, referencia suas fontes e apresenta uma lista bibliográfica ao final do livro, evidenciando uma pesquisa extensa e cuidadosa, que contribui para novos pesquisadores como fonte para levantamento de dados.

O aspecto relevante desta obra é a análise textual dos escritos paulinos com uma aplicação direta à personalidade Paulo e aos objetivos que ele tinha ao escrever. Cada recurso de linguagem destacado e ponderado foi relacionado pelo autor com as características do contexto histórico e pessoal do apóstolo, propondo, assim, uma reflexão contributiva aos leitores. Entretanto, é extensa a abordagem técnica e pequena a parte dedicada à contextualização de Paulo e suas características pessoais. Assim, exige do leitor um conhecimento prévio da história de Paulo, da ideologia predominante naquele período, além de um arcabouço teórico sobre os recursos de linguagem do português e do grego.

DATA DE SUBMISSÃO: 28/05/2012

DATA DE ACEITE: 21/08/2012